

# Assessor da Casa Branca acha imoral país não pagar dívida

WASHINGTON — O Chefe dos Assessores Econômicos da Casa Branca, Martin Feldstein, aproveitou ontem uma reunião de empresários, banqueiros e autoridades brasileiras e americanas para alertar que o repúdio da dívida externa por um País "é um ato imoral". Feldstein, depois, concordou nas linhas gerais apresentadas tanto pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, como pelo Presidente do Grupo Brasilinvest, Mário Garnero, de que os elementos fundamentais para a retomada do crescimento econômico estão no apoio da comunidade financeira internacional e na promoção do comércio.

O almoço no Hotel Shoreham, ao lado do Sheraton, onde se realiza a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, reuniu cerca de 600 convidados, que ouviram palestras de Galvêas, Feldstein e Garnero.

O Assessor Econômico do Presidente Reagan disse que é preciso promover a confiança nos países devedores, através de maior participação de governos na suplementação dos créditos comerciais e nos programas do Fundo Monetário Internacional. Isto, acrescentou, poderia garantir uma melhoria dos níveis de importação de países como o Brasil,

e permitiria a retomada do crescimento paralelamente ao aumento das exportações.

Tanto ele como Galvêas e Garnero criticaram o protecionismo no comércio mundial. Galvêas foi mais direto nessa acusação, citando os Estados Unidos e o tratamento que considerou desigual — como no caso do aço — entre o Brasil e os países europeus.

Mário Garnero, que apresentou os oradores principais, defendeu a idéia da reestruturação da dívida e lembrou que a cobrança "por navios e tanques já não é possível", e que o único caminho é o da cooperação.

## Papa Jr. teme por pequenos

SÃO PAULO — As micros, pequenas e médias empresas brasileiras suportam o maior ônus da crise econômica enfrentada pelo País por não possuírem a exemplo dos grandes grupos oligopolistas, poder de pressão e barganha, afirmou ontem o Presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, José Papa Júnior, durante palestra na Associação Comercial e Industrial de Osasco.

"Embora responsáveis por expressiva parcela da geração de renda e de emprego, esse universo empresarial não recebe justo tratamento fiscal e creditício, enquanto os grandes grupos oligopolistas são contemplados com as benesses da política econômica", disse Papa Júnior.

O presidente da Federação do Comércio disse, também, que não será com medidas conjunturais de curto prazo que o País vai conseguir superar seus problemas.